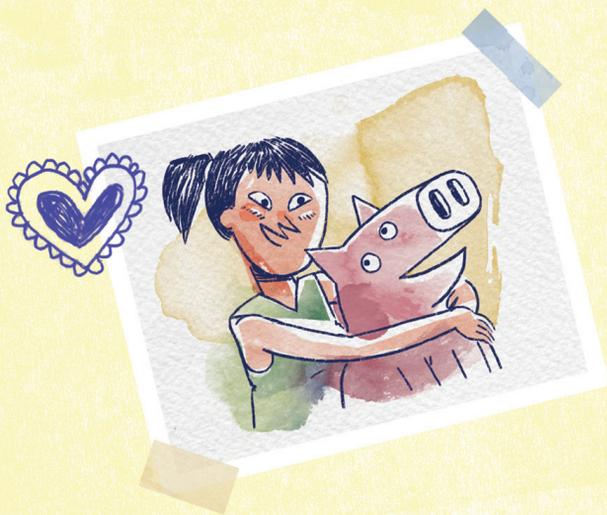


SUN'S DIARY

Telma Guimarães
Ilustrações: Rômolo



Suplemento do Professor
Elaborado por Flora Manzione



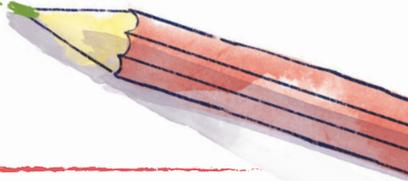
O livro

Sun's Diary é um livro escrito na forma de um diário pessoal. Ele pertence a Sun, uma garota pré-adolescente que mora com os pais, o irmão e seus bichos de estimação (um cachorro e um porco) em uma cidade dos EUA. Em seu diário, Sun narra em primeira pessoa acontecimentos de seu dia a dia durante um ano inteiro: descreve sua rotina, conta seus problemas e as novidades, fala sobre a escola, os amigos, os meninos por quem se interessa, a família etc. Além de registrar o cotidiano e de guardar ali alguns segredos, Sun também relata os hábitos da família (que são parte importante de sua identidade) e de datas comemorativas que acontecem ao longo do ano. Ela descreve as celebrações e conta a história de cada uma (algumas pouco conhecidas no Brasil), o que proporciona ao leitor um contato maior com a cultura e história estadunidenses.

É um livro que propicia um trabalho amplo não apenas sobre a língua inglesa e suas estruturas como também sobre os aspectos históricos e socioculturais dos EUA, o gênero textual diário, a identidade pessoal e muitos outros assuntos que são abordados (em maior ou menor grau) e que fazem parte do cotidiano dos alunos (rotina, estilo de vida, família, escola etc.) e/ou que são temas de debates diários no mundo (imigração, eleições, doenças etc.). Sendo assim, é possível propor trabalhos interdisciplinares com os professores de outras matérias (principalmente História e Geografia) e aprofundar certos assuntos por meio de pesquisas, debates, projetos, filmes, outros livros etc.



Temas e sugestões de atividades



O trabalho com a Língua Inglesa

Em termos de aprendizado da língua, o principal objetivo do trabalho com o livro é a interpretação de texto e o desenvolvimento da leitura em inglês. O aluno deve chegar ao final do livro tendo entendido o que leu e ampliado seu vocabulário e o conhecimento de estruturas gramaticais. Para isso, atividades de interpretação de texto, de uso de vocabulário e de gramática são essenciais, além dos exercícios de produção de texto, para que desenvolvam e aperfeiçoem a escrita em inglês. Além disso, é importante fazer com que os alunos falem sobre o livro e discutam temas abordados nele para que desenvolvam a competência oral e a compreensão auditiva em inglês.



1. Estruturas conhecidas e desconhecidas

É muito importante que o aluno, para ler o livro, ative os conhecimentos prévios que tem da língua (estruturas gramaticais e vocabulário) e utilize e desenvolva estratégias de leitura para que entenda o que lê sem ter de recorrer ao dicionário ou ao professor o tempo todo. Para isso, recomenda-se uma preparação antes de iniciar a leitura. Explore com eles o título e a capa do livro fazendo suposições sobre o conteúdo. Pergunte-lhes o que é um diário, e por meio desse *warm-up* você pode comparar o que eles já sabem a respeito desse assunto e o que provavelmente encontrarão no livro. Por exemplo, se muitas vezes um diário é usado para registrar o cotidiano, é bem possível que haja estruturas como o *Simple present* (ex.: “*She is my*



best friend”, “I don’t like Math” etc.) e o *Simple past* (ex.: “Today I woke up early”, “I didn’t like that”). Peça-lhes exemplos dessas estruturas e escreva na lousa o que eles disserem e o que mais você julgar importante acrescentar. Procure relembrar com eles também algum vocabulário relacionado a amigos, rotina, família, escola etc.

Conforme a leitura avançar, eles provavelmente irão se deparar com estruturas que ainda não conhecem, como o *Present perfect* e o *Past perfect*, mas, se não são estruturas que serão ensinadas neste momento, não se preocupe em fazer com que eles as entendam inteiramente agora. Apenas estimule o raciocínio. Por exemplo, em uma frase como “[...] *Labor Day has been a national holiday since 1894 [...]*” (p. 41), na qual o *Present perfect* é usado, pergunte: Desde quando o *Labor day* é comemorado? Ainda é um feriado ou deixou de ser? Ajude-os a pensar no que estão lendo. Assim, eles entenderão que se trata de algo que começou no passado, em uma data precisa, e continua até hoje, e poderão prosseguir com a leitura. Essa estrutura ficará nessa forma “congelada” até o momento de aprofundá-la, mas até lá eles entenderão o que leem quando ela aparecer.

2. Vocabulário novo



Utilize as mesmas estratégias com o vocabulário. Faça com que evitem o uso recorrente do dicionário, que o utilizem apenas quando realmente não entenderem o significado. Estimule-os a usar o contexto para que possam compreender as palavras que ainda desconhecem. Eles não necessitam da tradução das palavras; muitas vezes entendem o significado delas sem precisar ouvi-las em português. Quanto mais



utilizarem essas estratégias, melhor será a compreensão do texto e o desenvolvimento da competência leitora. Além disso, a leitura fluirá muito mais.

Entretanto, frequentemente surgem palavras e expressões que se tornam obstáculos na leitura. Sempre que eles forem ler uma parte do livro, peça que anotem no caderno o que realmente não entenderem e só procurem o significado no fim da leitura. Se for mesmo um “entreve”, eles podem fazer isso sem precisar terminar a leitura do trecho, para que a compreensão não seja prejudicada. Se forem ler um trecho em sala de aula, peça que não usem o dicionário, apenas anotem o que não entenderam. No final, anote na lousa as dúvidas mais relevantes e pergunte aos demais alunos se alguém sabe elucidá-las. Essa atividade pode ser feita também em duplas ou grupos. De qualquer forma, é importante que haja troca de conhecimento entre os alunos e a participação de todos na atividade.

Outra atividade possível pode ser feita antes da leitura. Ao preparar a aula, selecione as palavras e expressões que, em sua opinião, serão mais difíceis para eles e faça um exercício de *matching* com elas: as palavras devem aparecer em uma coluna, e suas definições (que podem estar em inglês ou português, dependendo do que achar melhor) em outra. Levantando suposições, os alunos (de preferência em duplas) devem tentar ligar as palavras às suas definições. Faça a correção rapidamente e deixe que iniciem a leitura (em sala de aula ou em casa). Eles já estarão munidos do vocabulário necessário para prosseguir com ela sem mais problemas.





O gênero textual diário

O diário também é considerado um gênero textual e é interessante associá-lo ao aprendizado de inglês.

1. Para que serve um diário?

Tentando fazer com que os alunos utilizem ao máximo a competência oral em inglês, inicie com eles um breve debate sobre diários. Pergunte o que é um diário e se alguém ali tem ou já teve um. Que tipo de coisas escrevem nele e por quê? Seria apenas para registrar as memórias ou também para ter a quem “contar” segredos? Quais são as principais características desse gênero textual (data, registros em primeira pessoa, fatos passados etc.)?

Converse com eles sobre cientistas, artistas, aventureiros etc. que, principalmente antes do computador e da internet, costumavam registrar suas descobertas, seus procedimentos, suas técnicas e conclusões em diários que depois se tornaram valiosos para o mundo. Dê alguns exemplos, como *A viagem do Beagle*, que era o diário de viagem e livro de anotações de Charles Darwin e cujas notas foram importantes para o desenvolvimento de sua Teoria da Evolução, e o diário da cientista Marie Curie, no qual ela fez anotações importantes sobre suas descobertas a respeito da radioatividade e que até hoje não pode ser tocado por ainda ter resquícios de radiação.

Fale também sobre o uso da internet para manter um diário. As pessoas estão deixando o papel de lado e dando preferência a *blogs* pessoais e outras formas de registro do cotidiano? É interessante apontar também como algumas redes sociais têm se transformado numa espécie de diário, pois os usuários registram vários acontecimentos nelas que ficarão armazenados na internet para sempre, e muitas



vezes fatos muito pessoais são expostos e compartilhados com várias pessoas, diferentemente dos diários tradicionais. Por que será que isso acontece?

Antes da discussão e durante, escreva na lousa estruturas que os alunos podem usar para se expressar, caso as respostas sejam dadas em inglês (ex.: *I think that...* / *In my opinion...* / *People use diaries for...* etc.).

2. Os outros diários em *Sun's Diary*

Você pode fazer uma atividade de redação que estimule a criatividade dos alunos. Peça-lhes que, individualmente, escolham outro personagem do livro que faça parte constante da vida de Sun. Pode ser o irmão dela, o pai, a mãe, a melhor amiga etc. Depois de decidido isso, solicite a eles que elaborem um texto desse gênero textual, mas do ponto de vista desse outro personagem. Eles podem narrar um dia do personagem, pode ser um segredo dele inventado pelos alunos etc. Para isso, no entanto, é importante que eles levem em conta as características de cada personagem descrito por Sun, pois não podem inventar novos personagens, nem fugir muito da história. Seria interessante também se o personagem selecionado pelos alunos mostrasse a visão que tem de Sun. Se eles quiserem, podem ilustrar a redação, como Sun faz em algumas páginas do diário.



3. Trabalho com *O diário de Anne Frank*

Ao iniciar a discussão sobre diários, é provável que alguém logo mencione o livro *O diário de Anne Frank*, o diário mais famoso do mundo. Ele, aliás, aparece na história de Sun. Ela precisa lê-lo para a escola e falar um pouco sobre ele.

Provavelmente, os alunos já ouviram falar desse livro, mas é recomendável que você os oriente a fazer uma breve pesquisa sobre ele e sobre Anne Frank, para que o entendam melhor e um trabalho adequado possa ser feito. Peça que pesquisem quem foi Anne Frank, se o diário é verdadeiro ou ficcional, em que contexto foi escrito etc. Para isso, você pode trabalhar com o professor de História, assim os alunos entenderão melhor a Segunda Guerra, o nazismo e o Holocausto (temas que provavelmente eles estudarão melhor apenas no Ensino Médio). Se quiser oferecer uma fonte de pesquisa em inglês, há o seguinte *site*: <www.annefrank.org/pt/Sitewide/Languages/English>. Nele há, além de um pequeno resumo sobre a história de Anne Frank, um *link* que leva a uma parte interativa do *site* sobre o anexo secreto em que ela vivia com a família e outra família de judeus. É interessante os alunos verem e entenderem em que condições eles viviam no esconderijo.

Em seguida, apresente trechos do diário. Há trechos em inglês disponíveis em <www.worldholocaustforum.org/eng/persons/2/>. Você pode selecionar os que considerar mais significativos e adequados. Neles não há apenas menções à guerra e à perseguição que Anne Frank e sua família sofriram, há também considerações sobre os sentimentos e a personalidade de Anne Frank, que podem complementar a discussão sobre para que serve um diário. Depois,



converse com eles sobre por que esse diário é considerado tão importante. Os alunos devem chegar à conclusão de que a sua importância se dá ao fato de ser o relato de uma jovem que viveu durante a Segunda Guerra e sofreu com o Holocausto, tendo sido perseguida pelos nazistas por ser judia. Por meio dos escritos é possível se ter uma ideia de como era a vida durante a guerra, de quem era perseguido e quais eram as consequências (de todos os tipos, mas principalmente psicológicas) de ter de viver escondido.

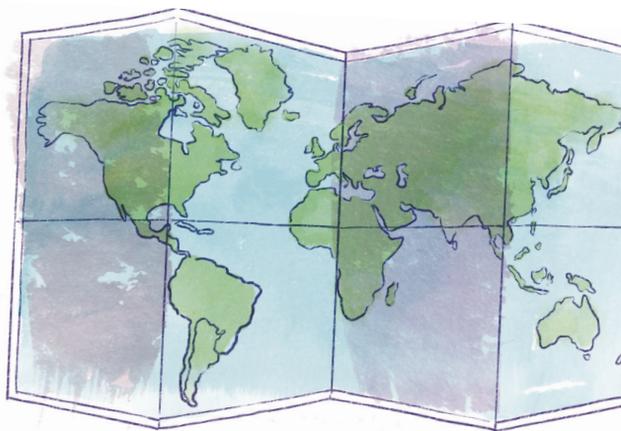
Após o debate sobre *O diário de Anne Frank*, você pode apresentar a eles o livro *O diário de Zlata*, que também é o diário de uma garota jovem (Zlata Filipović), mas escrito durante a Guerra da Bósnia (1992–1995). Com a ajuda dos professores de História e de Geografia, você pode falar sobre essa guerra, explicar a situação da então Iugoslávia e seu posterior desmembramento, causa do conflito que envolveu as atuais Sérvia, Bósnia e Herzegovina e Croácia. É importante que fique claro para os alunos que a guerra não foi ocasionada apenas por questões políticas e territoriais, mas também étnico-religiosas. O território que hoje é da Bósnia e Herzegovina sempre foi plural, pois é o lar de muçulmanos (que sempre foram maioria ali), cristãos ortodoxos (principalmente de origem sérvia), católicos (principalmente de origem croata) e judeus. No entanto, como atualmente se sabe, durante o desmembramento da Iugoslávia houve a intenção de fazer uma “limpeza étnica” (termo usado por personagens da época) no território bósnio, por meio da qual os bósnios muçulmanos seriam eliminados do território para que se abrisse espaço para sérvios e croatas.

Apresente aos alunos trechos do diário de Zlata. Há excertos em inglês disponíveis em <www.npr.org/templates/story/story.php?storyId=7117638> e em <<http://school.discoveryeducation.com/lessonplans/activities/childrenofwar/zlata.html>>. Depois, peça



também que pesquisem um pouco sobre ela (onde e quando nasceu, em que contexto seu diário foi escrito, o que houve com ela depois da guerra etc.).

Por fim, peça que redijam um pequeno texto que mostre as semelhanças e diferenças entre o diário de Anne Frank e o de Zlata e também entre a vida de uma e de outra. Eles provavelmente irão concluir que ambas viveram e escreveram seus diários durante uma guerra grande e marcante, em um ambiente hostil a determinados grupo étnicos e/ou religiosos, tinham de se esconder (Anne Frank por ser perseguida por nazistas; Zlata por temer que bombas atingissem sua casa), suas vidas mudaram radicalmente etc. Quanto às diferenças, além das mais óbvias, é interessante que eles percebam que, apesar de os dois diários serem relatos de pessoas que viveram durante uma guerra e sofreram com ela, o de Anne Frank só ganhou atenção e reconhecimento anos depois de sua morte, enquanto o de Zlata foi publicado ainda durante a guerra e contribuiu para que o mundo olhasse para o conflito com mais atenção e preocupação. Eles devem perceber como foi importante a evolução da velocidade de informação entre uma guerra e outra. É imprescindível observar também que Zlata foi e ainda é muitas vezes comparada a Anne Frank por todas as semelhanças, mas que ela não se sente confortável com essa comparação, uma vez que sobreviveu à guerra e Anne Frank, infelizmente, não. Neste [link](#) há trechos dos dois diários que podem ajudar nas comparações:



<www.lee.k12.nc.us/cms/lib03/nc01001912/centricity/domain/1464/diaries.pdf>.

Se quiser fazer um trabalho um pouco mais desafiador, você pode também usar trechos dos dois diários, porém sem as datas em que foram escritos, e pedir aos alunos que adivinhem de qual diário se trata. Assim, eles poderão usar a capacidade de interpretação de texto e também o que aprenderam sobre cada conflito para conseguir chegar à resposta. Outra ideia é apresentar alguns trechos também sem data e pedir a eles que tentem colocá-los em ordem. Para isso, teriam de identificar a evolução de certos acontecimentos que vão se apresentando ao longo dos trechos. Por exemplo, há trechos no diário de Anne Frank em que é possível perceber que ela ainda não estava escondida. Algum tempo depois, há trechos que revelam que os nazistas estavam prestes a prender sua família. Pouco depois, há trechos que deixam evidente que ela já está no esconderijo. No de Zlata, há excertos em que ela conta que está indo passar férias nas montanhas. Algum tempo depois, comenta que acompanha pela TV os bombardeios em Dubrovnik, hoje sul da Croácia. Vários excertos depois, ela fala sobre os bombardeios diários em Sarajevo e sobre como ela e os pais têm de se esconder no porão de casa.

Datas comemorativas

Ao longo do livro, Sun menciona e descreve várias datas comemorativas dos EUA e algumas que são celebradas também em outras partes do mundo. Com base nisso, é possível desenvolver atividades a respeito delas.



1. As datas estadunidenses

Selecione algumas celebrações exclusivas e/ou tipicamente norte-americanas. Elas podem ser: Thanksgiving, Valentine's Day, Martin Luther King Day, Independence Day e Veterans Day.

Organize os alunos em grupos. Cada grupo ficará encarregado de pesquisar uma das celebrações selecionadas. Eles deverão pesquisar: a data, o que se comemora, como é a celebração e por que ela é importante. Cada grupo deverá elaborar um cartaz em inglês com as principais informações, imagens etc. Depois de apresentados todos os cartazes, eles poderão ficar expostos apenas na sala de aula da turma e, perto da data comemorativa, ser expostos para o restante da escola. Na ocasião, você pode relembrar com eles as principais informações da celebração e cada aluno pode representá-la por meio de um desenho, uma escultura, pintura etc. para decorar a escola. Para isso, você pode trabalhar com o professor de Arte. Se a data em questão for celebrada com comida, vocês podem combinar de levar à aula algum prato simples, doces etc. Faça o mesmo com todas as outras datas que forem pesquisadas. Assim, cada grupo terá sua data celebrada.



2. Datas iguais, celebrações diferentes

Sun e a família também comemoram datas que são celebradas em várias partes do mundo, como a Páscoa, o Dia do Trabalho etc. No entanto, as celebrações, e às vezes até mesmo o dia do ano em que acontecem, são diferentes entre os países. Por exemplo, ambos o Brasil e os Estados Unidos comemoram o dia dos namorados, mas em datas diferentes e de formas ligeiramente distintas. Nos EUA, ele





é celebrado em 14 de fevereiro, Dia de São Valentim (daí o nome Valentine's Day), um santo mártir da Igreja Católica. Pouco se sabe sobre sua história, mas conta-se que quando o imperador Cláudio II de Roma proibiu casamentos, alegando que soldados solteiros

eram melhores, o bispo Valentim continuou a celebrá-los, unindo muitos casais, e acabou sendo preso e condenado à morte. Diz uma lenda que, na prisão, ele se apaixonou pela filha cega de um carcereiro e, após rezar pela sua cura, a visão dela voltou milagrosamente. Antes de ser executado, Valentim mandou um bilhete à moça no qual assinava "de seu Valentim". Por isso, até hoje, nos EUA e em outros países de língua inglesa em que essa data é comemorada, frases como "From your Valentine", "Will you be my Valentine?", "My dear Valentine" etc. são muitas usadas nesse dia. Para celebrar a data, os casais trocam cartões e, muitas vezes, doces e outros presentes. É comum que as pessoas façam cartões também para os amigos mais próximos, para que ninguém deixe de celebrar essa data.

No Brasil, o Dia dos Namorados é comemorado em 12 de junho, véspera do Dia de Santo Antônio de Lisboa, conhecido como o "santo casamenteiro". A celebração foi introduzida no Brasil por um publicitário chamado João Doria. Ele percebeu que essa data poderia ser uma boa oportunidade de aquecer o comércio no mês de junho, que até então costumava ser pouco movimentado. Aqui normalmente só os casais a comemoram, encontrando-se e trocando presentes.

Em grupos, os alunos deverão levantar as diferenças entre a celebração nos EUA e a no Brasil, e se preparar para dizer aos colegas as conclusões às quais chegaram. Para isso, eles podem escrever



tópicos e palavras-chave em um papel. Ajude-os quando necessário com vocabulário, estruturas etc.

3. Groundhog Day e outras datas e celebrações curiosas

Essa data é mencionada no livro com um certo tom de humor. Ela é celebrada no dia 2 de fevereiro nos EUA e também no Canadá. De acordo com a tradição, se uma marmota sair de sua toca e o dia estiver nublado, então a primavera chegará logo; se a marmota vir a própria sombra e correr de volta para a toca, então o inverno continuará por mais seis semanas. É uma tradição que, apesar de ser celebrada com humor, costuma ser levada a sério, e muitos afirmam que a marmota sempre acerta.

Você pode pedir aos alunos que pesquisem outras datas que considerem curiosas. Elas não precisam ser muito conhecidas e podem ser de qualquer país de língua inglesa. O que importa é que eles fiquem motivados a fazer uma breve pesquisa e produzir um pequeno cartaz informativo em inglês sobre o que encontrarem e acharem interessante. Essa atividade pode ser feita em duplas ou trios. No dia combinado, cada grupo afixará no mural da sala de aula seu pequeno cartaz. Em seguida, os alunos podem passear pela sala de aula observando as descobertas dos colegas e comentando quais datas acharam mais curiosas. Assim, eles poderão elaborar um pequeno texto em inglês e ler as produções dos colegas.



4. Datas que deveriam existir

Promova uma atividade mais divertida, na qual os alunos possam praticar a competência oral. Individualmente ou em duplas, eles devem inventar datas que gostariam que existissem e dizer como as celebrariam. Você pode começar com um exemplo usando apenas uma ou duas estruturas que eles também devem utilizar na hora de falar.

Ex.: *There should be a National Nap Day. On this day, nobody would leave the bed and everybody would take naps all day long.*

É uma forma de eles usarem a criatividade, de praticarem o inglês e de se divertirem. Se quiser, peça a cada um que faça um minicartaz (com uma folha A4) sobre a data inventada e exponha-os em algum local da escola em que todos possam vê-los.



Imigração

Partindo do fato de que Sun é descendente de mexicanos, é interessante abordar o tema da imigração com os alunos.



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.



1. Ondas migratórias nos EUA e no Brasil

Para abordar esse assunto, você pode trabalhar com os professores de Geografia e História.

Peça aos alunos que levem para a aula uma breve pesquisa sobre a imigração nos EUA com base nas perguntas: Quais foram as maiores ondas migratórias para os EUA e quando elas aconteceram? O movimento migratório para lá parou ou ainda hoje há pessoas que vão viver lá? De onde é a maioria dessas pessoas? Há elementos culturais nos EUA (celebrações, costumes, culinária etc.) que tenham relação com a origem dos imigrantes de outros tempos e de hoje? Há algum dado que chame sua atenção? Os professores das outras matérias podem ajudar nessa pesquisa.

Anote as respostas na lousa e proponha a confecção de um mapa que mostre, de maneira simplificada e em inglês, esses movimentos migratórios para os EUA. O professor de Geografia pode ajudar nessa parte.

Depois, pergunte aos alunos se eles sabem qual é a origem de suas famílias. Mesmo que alguns não saibam dizer exatamente o país ou estado brasileiro de origem, é provável que mencionem algum parente que saiu de um local e se fixou em outro. As respostas tendem a mostrar as ondas migratórias com origem em certas regiões do mundo (Europa, Ásia etc.), bem como os movimentos migratórios dentro do Brasil. Os professores das outras matérias podem abordar esses pontos também, ajudando os alunos a entender esses fenômenos e suas causas. Faça as mesmas perguntas que fez em relação aos EUA e peça que tragam as respostas na aula seguinte. Em seguida, você pode solicitar que confeccionem outro mapa, também em inglês, dessa vez mostrando os movimentos migratórios para o Brasil e dentro dele. No final, os dois mapas podem ficar lado a lado na sala de aula, mostrando as semelhanças e as diferenças.



Isso os ajudará a entender melhor a história e a cultura de cada país, além de servir como *warm-up* para outras questões relacionadas à imigração.



2. Os imigrantes latinos nos EUA

Esse assunto foca um grupo específico dos EUA e costuma ser debatido com frequência pelos norte-americanos. Pode ser trabalhado também com o professor de Geografia para que os alunos tenham dados suficientes e atualizados.

Comece perguntando o que eles sabem sobre o tema. Em seguida, apresente dados mais atuais e concretos. Você pode usar as informações disponíveis em <www.infoplease.com/spot/hhmcensus1.html> e em <<http://edition.cnn.com/2013/09/20/us/hispanics-in-the-u-s-/>>.

Com base nisso, comece um debate sobre o tema. É importante eles perceberem que os latinos são, atualmente, uma fatia grande e significativa da população. É provável que surjam pontos sobre estereótipos ligados a esse grupo (faxineiros, atendentes de lanchonete, ligações com o tráfico). É fundamental explorá-los justamente para desconstruir preconceitos. Os alunos devem perceber que os latinos são parte importante da cultura dos EUA e que contribuem muito para a política, a economia, o entretenimento etc. Dê exemplos: Sonia Sotomayor foi a primeira juíza latina a chegar à Suprema Corte americana; os latinos votam de forma expressiva (e muitas vezes decisiva) em todas as eleições, obrigando os candidatos a encontrar formas de se aproximar desse grupo, com políticas voltadas a eles; Ricky Martin, Sofia Vergara, Salma Hayek, Eva Longoria e Selena Gomez são alguns dos artistas de origem latina que fazem sucesso nos EUA e no mundo; em 2016, dois dos principais candidatos do Partido Republicano à corrida presidencial, Ted Cruz e Marco Rubio, ex-senadores, eram de origem latina, o que mostra que a política estadunidense terá cada vez mais nomes latinos; etc.



É importante falar também sobre a discriminação que esse grupo muitas vezes sofre, justamente por causa dos preconceitos em relação a eles e às suas condições. Neste *site* há alguns dados que podem ser úteis para a discussão: <www.dosomething.org/facts/11-facts-about-discrimination-and-poverty-latino-community>.

Ao final do debate, peça aos alunos que escrevam um pequeno texto sobre a importância dos latinos nos EUA, sua participação na cultura, os preconceitos, o que aprenderam sobre eles etc.

Doenças - um "approach" investigativo e otimista

No livro, a mãe de Sun revela em certo momento que está com câncer e precisa se tratar. A notícia é um choque para Sun e seu irmão, que ficam muito tristes e preocupados. Passado o choque inicial, os dois resolvem fazer algo que mostre empatia com a mãe e raspam o cabelo (pois ela provavelmente perderá os cabelos durante o tratamento). Os amigos de Sun fazem o mesmo.

Pergunte aos alunos por que eles acham que isso foi feito e se isso ajuda a pessoa durante o tratamento. É importante eles notarem que esse é um gesto de empatia à pessoa doente, para que ela se sinta mais apoiada, e que isso costuma deixá-la mais confiante e, conseqüentemente, mais otimista para vencer a doença. Evite perguntar quem já teve um caso desses na família, mas, caso alguém queira falar a respeito, dê espaço e deixe-o confortável para se expressar.



A partir disso, você pode abordar o fato de atualmente existir muito mais otimismo com relação ao tratamento de várias doenças. Por exemplo: até algumas décadas atrás, uma pessoa com câncer não tinha quase nenhuma perspectiva de cura; mais antigamente, uma pneumonia podia levar à morte; até pouco tempo atrás, uma pessoa com HIV podia morrer em questão de meses (ainda que até hoje não haja cura para isso, com os tratamentos atuais os portadores de HIV vivem muito mais e com uma qualidade de vida muito melhor). É uma forma mais positiva de falar sobre doenças mais graves e que provavelmente alguns dos alunos já viram de perto.

Em parceria com o professor de Biologia, você pode solicitar aos alunos que façam uma pesquisa sobre a evolução do tratamento de certas doenças, comparando o que são hoje ao que eram antigamente, e mostrem como esse desenvolvimento ajuda as pessoas a viver mais e com mais qualidade. Isso também pode ser feito em relação a doenças congênitas, síndromes, deficiências físicas etc. Em grupos, eles deverão escolher alguma doença, síndrome, deficiência etc. e, usando papel *kraft*, fazer uma espécie de linha do tempo mostrando a evolução do tratamento da doença que escolheram, do começo do século XX (ou a partir do momento em que se teve notícia da doença, como o HIV, que “explodiu” na década de 1980) até os dias de hoje.

Eles não precisam descrever todos os detalhes, mas os momentos mais importantes e também as perspectivas para o futuro. Se for tudo feito em inglês, os textos não precisam ser complexos, podendo ser breves e/ou em forma de tópicos, mas é interessante usar estruturas gramaticais que falem do passado, do presente e do futuro (ex.: *Cancer used to*



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

be impossible to cure. Now the chances of cure are very high. In the future, they will be even higher; Before antibiotics existed, people could die of pneumonia within a few days. Nowadays, a person with pneumonia can get better quickly). No fim, as linhas do tempo podem ser expostas na sala de aula ou em algum lugar da escola para que todos vejam e entendam.

Essa abordagem, além de promover uma pesquisa bem interessante, dá uma visão mais otimista aos alunos sobre a saúde. Pode até, indiretamente, ajudar alguém que esteja com um caso desses na família, deixando-o mais informado e mais confiante.

Animais de estimação - os comuns e os peculiares

Sun e sua família têm dois animais de estimação: um cachorro e um porco. Sun fica um pouco incomodada por todos olharem torto para Bacon (seu porco) quando ela sai com ele na rua, porque ele também é um animal de estimação como todos os outros, segundo ela.

Provavelmente muitos alunos têm algum bicho de estimação. Pergunte-lhes quem tem. As respostas mais comuns costumam ser cachorro e gato, mas há também os que têm peixes, passarinhos, *hamsters* etc. E pode ser, ainda, que alguém tenha um animal de estimação diferente, menos comum (iguanas, cobras, furões etc.). Se ninguém tiver, pergunte se conhecem alguém que tem ou se já ouviram falar de algum animal de estimação que estranharam. Que bicho é esse? Por que a pessoa o tem em casa? Quais seriam os cuidados



com esses bichos, ou seja, do que eles se alimentam, como vivem dentro de casa, o que se faz quando ficam doentes, quais são os problemas? E, acima de tudo, a lei permite que esses bichos sejam mantidos num domicílio?

Com a ajuda do professor de Biologia, você pode propor uma pesquisa sobre quais bichos podem ou não ser mantidos em casa e sob quais condições. Os alunos devem também dizer o que se deve fazer se souberem de algum animal mantido ilegalmente em casa ou de algum outro tipo de crime ambiental envolvendo animais. No *site* do Ibama há algumas informações: <www.ibama.gov.br>. Após a pesquisa, podem dizer também se teriam algum animal incomum em casa, se tiverem vontade de ter um deles.

No final, os alunos podem reunir suas descobertas em um pequeno texto usando as estruturas *can/can't, must/mustn't, should/shouldn't, would/wouldn't*. Ex.: *You can have a dog as a pet, but you can't have a poisonous snake. If you want to have a parrot as a pet, you must have permission from Ibama. I would have a parrot at home, but I wouldn't have a snake etc.*

Vegetarianismo/veganismo

Sun comenta muitas vezes que sua família não come carne. Ela, no entanto, confessa gostar de um bom hambúrguer. Em alguns momentos, resolve cozinhar, inventando receitas estranhas (como o bolo de alface) e seguindo outras de que gosta (como o macarrão com molho marinara). De qualquer forma, sempre são receitas vegetarianas/veganas. Esses hábitos alimentares têm aumentado e mostram que é possível viver de forma saudável sem carne e/ou outros produtos de origem animal se a pessoa quiser.



Para introduzir o assunto, faça uma abordagem diferente. Distribua na sala de aula algumas receitas que normalmente levariam carne, ovos, manteiga etc., mas que são veganas. Peça aos alunos que as analisem e veja se eles percebem isso. Caso não percebam, diga a eles. Depois, pergunte se achavam que era possível fazer tais receitas dessa forma.



Em seguida, pergunte se alguém da sala de aula é vegetariano/vegano ou se conhecem alguém que seja. Peça a essa pessoa que tente explicar, em inglês, o que é o vegetarianismo/veganismo e quais são as diferenças entre as duas opções. Os alunos deverão entender que, além de serem hábitos alimentares que excluem carnes e/ou outros produtos de origem animal, muitas vezes os adeptos escolhem esse estilo de vida por questões pessoais morais e éticas, por preocupação com o meio ambiente e, às vezes, por motivos religiosos. É possível fazer uma breve discussão sobre isso levando os alunos a expressar suas opiniões, mas sempre respeitando as outras e entendendo que se trata de um estilo de vida e frequentemente de uma escolha pessoal, e que, portanto, quem vive dessa maneira não deve ser desrespeitado por isso.

Depois organize-os em pequenos grupos e peça a cada grupo que escolha uma receita vegetariana/vegana simples e a façam em casa. Há várias sugestões de receitas em <www.peta.org/recipes/>.

Em um dia combinado, todos podem levar o que fizeram e dividir com o restante da turma. Nesse dia, eles deverão disponibilizar também as receitas para os colegas e poderão falar sobre como foi a experiência.



Essa atividade é mais uma forma de trabalhar o vocabulário, ela pode ser feita nos momentos do livro em que Sun resolve cozinhar.

Jogo dos acrônimos

Em alguns momentos do livro, Sun utiliza acrônimos como “OMG” (“*Oh my God*”) e “LOL” (“*Laughing out loud*”). São alguns dos mais usados na internet e também em SMS. “OMG” entrou até como verbete em alguns dicionários de língua inglesa, de tão corriqueiro que se tornou.

Esses e outros acrônimos fazem parte da linguagem usada principalmente por jovens na internet. Devido às redes sociais, eles foram se tornando cada vez mais comuns. O Twitter acaba sendo responsável pelo surgimento da maioria deles, devido à sua quantidade limitada de caracteres (140 por postagem).

Como os acrônimos são cada vez mais usados, é interessante que os alunos aprendam o significado de alguns deles para que entendam melhor o que leem na internet, já que provavelmente muitos passam um

tempo considerável em redes sociais e em outras páginas todos os dias e acabam entrando em contato com bastante conteúdo em inglês. Além disso, é cada vez mais comum que os falantes de língua inglesa utilizem esses acrônimos na língua falada, outro motivo importante para que os alunos os aprendam.

Introduza o assunto escrevendo na lousa alguns dos acrônimos mais



comuns (como “OMG”, “LOL”, “BTW”) e pergunte aos alunos se sabem o que significam e onde costumam encontrá-los. Em seguida, pergunte quais outros eles conhecem. Vá escrevendo todos na lousa, com os significados ao lado. Acrescente outros que você achar relevantes. Atualmente são muito usados os acrônimos “SMH” (“*shaking my head*”, normalmente utilizado quando alguém lamenta/condena algo), “FYI” (“*for your information*”), “ICYMI” (“*in case you missed it*”, muito empregado por jornais no Twitter para lembrar os acontecimentos da semana e informá-los a quem não os acompanhou), “IDK” (“*I don’t know*”) e “DIY” (“*do it yourself*”, muito usado em tutoriais de vários tipos), entre outros. Depois você pode apresentar-lhes uma lista mais extensa. No endereço a seguir há uma com vários acrônimos: <www.acronymslist.com/cat/text-language-acronyms-and-abbreviations.html>. Você pode fazer uma seleção dos mais relevantes e apropriados e apresentá-la aos alunos.

Depois que eles analisarem a lista, você pode propor um jogo. Organize-os em grupos de quatro ou cinco e distribua um papel no qual deve haver um boxe com acrônimos selecionados por você, porém sem o significado deles. Em seguida, cada grupo deve receber um envelope no qual haverá três frases de textos autênticos que usam algum dos acrônimos do boxe. Podem ser tuítes de famosos, manchetes, títulos de artigo etc. Alguns exemplos: <<http://thesource.com/2016/03/08/icymi-beyonce-performed-i-will-always-love-you-at-blue-ivys-school-fundraiser/>>; <<http://bridalguide.com/beauty-fitness/hairstyles/diy-wedding-hairstyles>>.

Caso seja difícil encontrar tais textos, você mesmo pode inventar as frases. De qualquer forma, os espaços onde entrariam os acrônimos devem estar em branco. Os alunos só deverão abrir o envelope ao seu comando, para que não saiam em vantagem. Quando você der a largada, eles poderão abrir o envelope e tentar completar as frases



com os acrônimos adequados. O grupo que terminar primeiro ganha um ponto, mas apenas se todas as frases estiverem corretas. O resto do sistema de pontuação pode ficar a seu critério (se haverá algo que tire pontos, que dê pontos extras, se algum grupo passa uma rodada sem jogar etc.). No final, o grupo com mais pontos ganha um prêmio determinado por você.

Para que completem as frases corretamente, os alunos devem, além de entender os acrônimos, compreender as frases a fim de concluir qual acrônimo é o correto para cada uma. Trata-se de uma forma lúdica de unir o aprendizado de algo com o qual os alunos terão cada vez mais contato na internet e na língua falada e a compreensão de texto.

Caso ache necessário esclarecer o vocabulário de algumas frases antes que eles tentem completá-las, faça isso antes de abrirem o envelope. Por exemplo, no *site* dado como referência sobre penteados para casamentos, você pode esclarecer, da forma que julgar melhor, o significado das palavras *hairstyles* e *wedding*.

